

Unidos de todos os países: Uni-vos!



AVANTE!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA

UNAMO-NOS CONTRA A BARBÁRIE FASCISTA!

O fascismo entrou na época do mais desenfreado e sanguinário terror. Em Braga, a Legião negra queima vivo um sargento do exército. Na Polícia de Informações são assassinados cobardemente os trabalhadores anti-fascistas. No Tarragal, centenas de alguns dos melhores defensores do povo português são agardados uma morte horrerosa. Não contente com todos estes miseráveis crimes, o fascismo prepara-se activamente para reeditar em Portugal a tragédia que assola a Espanha.

Povo português: unamo-nos e lutemos imediatamente contra a barbárie fascista, contra a intervenção em Espanha, pela libertação de Portugal!

A tomada de Santander pelo exército italiano acabou por tirar as últimas ilusões a alguns bem intencionados que ainda duvidavam que a Espanha estava sendo vítima duma invasão de exércitos estrangeiros. O impudor e descaramento de Mussolini é único na história diplomática dos povos modernos. O chefe do exército italiano em Espanha, o general Bastico, seguiu o exemplo do chefe e lança a S.D.N. e às democracias europeias o desafio com o telegrama que toda a imprensa publicou, afirmando que «as milícias italianas combateram e venceram para maior glória da raça fascista, em nome de sua Magestade o imperador e do Duce».

Quem pode já hoje duvidar do carácter da guerra de Espanha e quem terá a coragem de continuar a afirmar que se trata duma guerra hispano-soviética?

Mas se só agora pode haver unanimidade de opiniões, porque as declarações de Mussolini não deixam dúvidas; se é toda a imprensa italiana que afirma que as tropas italianas estão vingadas do desastre de Guadalajara, testemunhando assim que foi o exército italiano que aí foi vencido, nós desde o principio da guerra proclamamos que a Espanha estava sendo invadida pelo fascismo internacional. E a finalidade dessa invasão não é obscura para nós. A Itália não combate em Espanha por generosidade. Mussolini bastantes vezes tem afirmado, e ultimamente mais do que nunca, que quer reconstituir o império romano. Este império era constituído por todos os territórios que ladeavam o Mediterraneo, chamando-lhe, por isso, «Mare Nostrum» — o nosso mar. Mussolini que já se julga senhor deste mar, para vincar o seu direito sobre ele, manda os seus barcos entregar-se a actos de pirataria.

Mas não é apenas o mar que ele quer. São os territórios que compunham o império romano e que constituem hoje a Itália, a França, a Espanha (Portugal incluído), a Jugoslávia, a Albânia e toda a bosta africana desde o Egito até Marrocos. E a conquista de todas estas nações e territórios o plano de Mussolini, e é da Espanha e do Marrocos espanhol que ele pretende fazer a primeira «provincia» desse seu sonhado império.

O triunfo da Itália em Espanha seria a morte do nosso país como nação independente, porque Portugal seria absorvido como parte integrante da península. Salazar, sabe-o e colabora conscientemente nessa obra de traição nacional.

Mas não é somente a colonização de Portugal pela Itália e pela Alemanha que a política criminosa de Salazar conduz.

Essa política nefasta, conduz inevitavelmente à guerra. As grandes democracias — a Inglaterra, a França e os Estados Unidos — têm permanecido impassíveis ante a audácia do agressor fascista mas, tarde ou cedo, serão obrigados a tomar uma atitude enérgica porque as ambições italo-alemãs chocam com os seus interesses mais vitais. A conquista da Espanha seria o ponto de partida para o dominio absoluto do Mediterraneo pela Italia e para o ataque da França pelos Pirineus.

A conquista da Espanha pela Itália e pela Alemanha arrastaria consigo a guerra. O governo fascista de Oliveira Salazar, facilitando e apoiando a invasão da Península participa, portanto, activamente na preparação da guerra.

Essa guerra horrível que exerce já os seus terríveis efeitos em dois extremos do globo, ameaça abarcar dum momento para o outro todo o mundo. Os primeiros pronunciamentos manifestam-se já no Mediterraneo, onde a Itália se tem entregado aos mais perigosos actos de pirataria que começam a exasperar a opinião pública mundial. Mas ainda há tempo de impedir que o flagelo alastre. O povo português pode ainda e deve impedir que Portugal seja arrastado à guerra onde seria dizimado implacavelmente. Para isso é necessário que o povo português se unifique e faça cessar imediatamente as causas provocadoras da guerra.

Sabemos que o triunfo da Espanha fascista significaria a perda da nossa Independência e a guerra. Nesse caso não há que vacilar. É PRECISO, CUSTE O QUE CUSTE, IMPEDIR QUE O FASCISMO TRIUNFE EM ESPANHA.

É PRECISO, CUSTE O QUE CUSTE, QUE PORTUGAL

Continua na 4.ª página

Votemos contra o fascismo!

O fascismo português anda atarefadíssimo na propaganda das eleições para as juntas de freguesia. O ministro do Interior, calheiro viajante para as questões internas dos negócios do fascismo, prepara em discursos demagógicos a opinião pública para assistir indiferente ou colaborar na nova farsa que Salazar preparou.

Mas o povo já está ilucidado, o povo já tem experiência de que isso representa. O povo português já não se deixa enrolar nas manobras fascistas, já não colabora nas comédias que o querem fazer representar, sejam elas um cortejo folclórico ou umas eleições. Os trabalhadores portugueses querem lutar para derrubar o fascismo, esse canoro hediondo que o corroe há tantos anos.

Mas não é ficando de braços cruzados, indiferente, que nós o venceremos. Não é deixando-o manobrar indiferentemente que prepararemos a revolução. E actuando sempre, e tomando um papel activo, aproveitando todas as possibilidades legais, que o povo português pode aplicar golpes sobre golpes na sua carcassa enudrecida pelo oiro das grandes oligarquias financeiras e escudada na proverbial indiferença das massas.

Por isso temos que o combater enérgicamente, e a maneira que agora se nos proporciona é actuando activamente nas eleições, e votando.

Para isso a primeira coisa a fazer é inscrevermo-nos imediatamente nos recenseamentos eleitorais nas sedes das Juntas de freguesia.

Os governantes sabem o mal que daí lhes pode vir, têm medo que o povo se manifeste. E ler esses discursos que o País de Sousa tem andado a ler pelo país fóra, perante assembleias de legionários e de militares, mas onde o povo prima pela ausência.

E então, misturados com os insultos aos revolucionários, surgem as tiradas demagógicas, como isca para que o povo pague. Os próprios jornais fascistas estão assustados. Os seus artigos revelam incerteza e medo.

É preciso provar-lhes que têm de que ter medo, que o povo português quer rechazar o fascismo, impedindo que os inimigos da classe trabalhadora sejam eleitos para as Juntas de Freguesia.

Estas eleições devem-nos servir para desmascarar o fascismo, mobilizando todas as massas. A ocasião é propícia porque todos os anti-fascistas podem actuar legalmente, sem temor, porque a lei lho permite.

Para isso é necessário organizar a lista. E isso é fácil, como a lei diz. Essa lei ensina como devem ser confeccionados os boletins de voto: Artº 43—Os boletins de voto terão a forma dum rectângulo, com as dimensões de 0,18x0,16 e podem ser manuscritos, dactilografados, litografados ou impressos, em papel almaço branco e sem marca exterior ou sinal.

«Parágrafo unico:—Os boletins de voto inserirão os nomes dos candidatos pela ordem estabelecida na respectiva lista de candidaturas.»

A lista de candidatura é estabelecida da seguinte maneira:

Artº 32—Os vogais das Juntas de Freguesia são eleitos em lista completa. Só podem ser votadas as listas apresentadas ao presidente da Camara Municipal do respectivo concelho ou, em Lisboa e Porto, ao administrador do bairro até doze dias antes da quele que houver sido designado para a eleição. Parágrafo 1.º—Cada lista deverá conter seis nomes e será acompanhada duma declaração assinada pelos apresentantes indicando a freguesia a que respeita. Parágrafo 2.º—A apresentação das listas será feita por cinco eleitores inscritos no recenseamento eleitoral, dos quais o primeiro será considerado como mandatário e dos restantes para o efeito de os representar em todas as operações subsequentes em que tenham de intervir.

São estas as disposições legais que é necessário cumprir, para podermos manifestar a nossa força.

Anti-fascistas: Que nem um só fique indiferente perante esta nova ofensiva do fascismo! Todos à luta!

Integremos a luta eleitoral no quadro da luta geral do povo português pelo Pão, pela Paz, pela Liberdade, e pela Independência de Portugal!



DE SACAVEM

Desmascaremos os inimigos do povo trabalhador

Durante a luta dos operários da Fábrica de Loíça de Sacavém houve algumas pessoas cujas actividades se conduziram na via da traição aos trabalhadores.

Quando do início do movimento arvoraram-se (se não o têm sido sempre) em sabujos, miseráveis defensores do capitalismo — CAPITALISMO ESTRANGEIRO:

Fernando Alves Figueiredo, Francisco Artur dos Santos e Francisco Tavares.

Depois do movimento — que continua e continuará até os trabalhadores obterem a vitória — têm-se salientado nas acusações: o legionário, Franca (a Legião é contra o povo trabalhador!); Henrique Marques, comandante dos bombeiros de Sacavém e chefe do escritório da fábrica; o jovem José Lopes Pratas, que tomou nota dos nomes dos operários que mais se destacaram no momento da brutal agressão de que foram vítimas; Dr. António Patacho — o célebre Patacho; Carmen de Souza e Joaquim Ramos.

Ao mesmo tempo que toda a população de Sacavém se colocou ao lado dos operários por reconhecer a justiça das suas reclamações, o pequeno grupo acima indicado, tomou a defesa do capitalista inglês contra os operários, contra o povo e contra a pátria portuguesa.

Nem outra coisa era de esperar do fascista Dr. Patacho, cuja maldade se tem manifestado por várias vezes, e outros canalhas da mesma laia que só pensam em prejudicar o povo laborioso.

Infelizmente um jovem operário — Pratas — veio juntar-se a esta pequena minoria denunciando os trabalhadores.

Pela sua miserável acção enfileirou ao lado dos inimigos dos operários e das suas famílias — tornou-se indigno do respeito e da consideração dos seus camaradas.

Se não quer degradar-se mais ainda e atrair para sempre o desprezo de todos, deve mudar de rumo enquanto é tempo.

Povo de Sacavém: votai ao desprezo esses traidores; registai na memória, de forma bem viva, essa canalha fascista e todos quantos conscientemente são deuses dóceis instrumentos contra o povo trabalhador.

Honrai os vossos filhos que nobremente se sacrificam pelo seu pão e pelo pão dos seus.

CONTINUA A LUTA PELA LIBERTAÇÃO DOS CAMARADAS PRESOS E PELA DEFESA DOS NOSSOS INTERESSES.

PRO' CAMARADAS DE SACAVEM

Transporte 1.061\$00
De Listas 433\$00
A Transportar 1.494\$00

Depois de leres este jornal não o destruas, Envia-o a um católico, a um legionário iludido ou a um militar. Assim cumpriras com o dever do anti-fascista.

Os crimes repugnantes do fascismo!

A Legião negra larga fogo a um sargento republicano — cegando-o — por este se recusar a dar vivas a Salazar!

A ditadura de Salazar acaba de cometer mais uma das suas trágicas proezas. A odiosa policia de informações matou mais um anti-fascista, atirando depois o cadáver por uma das janelas da sua sede, na Rua 16 de Outubro, para poder dizer que o preso se suicidara.

Este é um dos resultados do atentado que o fascismo inventou para justificar uma perseguição selvática ao povo anti-fascista, assassinando os melhores defensores dos interesses de toda a população laboriosa.

O fascismo já entrou decididamente no massacre dos que lutam contra a sua tirania e até daqueles que simplesmente lutam pela melhoria das suas condições de vida — como aconteceu, há dias, com os operários da Fábrica de Loíça de Sacavém.

Mas estes casos não são únicos. Vários outros nos provam a nossa razão quando apontávamos o atentado como uma alta provocação do fascismo a qual se seguiria um ataque sangrento a todos os que discordam da barbárie fascista.

Logo a seguir ao simulacro de atentado, organizou-se em Braga uma manifestação de legionários. Ao passarem ao pé de um sargento reformado do Exército, republicano e muito estimado na terra, um grupo de legionários quiz obrigá-lo a gritar: «Viva Salazar!». Perante o silêncio do sargento, os selvagens agrediram-no brutalmente e LANÇARAM-LHE FOGO COM OS ARCHOTES. Foi um oficial do Exército que evitou que o valoroso republicano morresse carbonizado, lançando-se para cima dele e abafando as chamas com a sua farda. Apesar disso, a infeliz vítima dos bárbaros fascistas está no hospital, cego e em perigo de vida.

Sabe-se também que, recentemente, os anti-fascistas presos em Cabo Verde foram brutalmente agredidos. José de Sousa e Bento Gonçalves estão incomunicáveis. Júlio Fogça foi espancado de tal modo que ficou em estado grave.

A última proeza dos selvagens foi o assassinato de José Lopes Silva, pintor. No cemitério do Alto de S. João, a irmã da vítima puxou violentamente a mortalha que cobria o cadáver, o que um agente da policia de informação queria impedir. Notou-se então que José Lopes Silva apresentava um buraco no frontal, uma parte do lábio inferior a menos, os dedos das mãos queimados e dois buracos no pescoço. No desespero, a irmã gritou: «Assassinos, canalhas! Mataram-me o meu irmão!».

Povo laborioso de Portugal!

E' preciso que não deixemos continuar a ficar impunes, pela nossa passividade, os crimes do fascismo. E' preciso evitar que a ditadura negra de Salazar continue a assassinar os melhores defensores do nosso povo! E' preciso evitar o assassinato de milhares de anti-fascistas que sofrem os horrores das masmorras salazaristas. E' preciso evitar que o fascismo português continue a assassinar os nossos irmãos espanhóis.

Divulgai os crimes do fascismo!
Organizai a unificação dos portugueses para auxilio aos presos, aos perseguidos — vítimas do fascismo — e às suas famílias.

Organizai-vos à volta da Frente Popular, do Partido Comunista e de todas as organizações que lutam pela libertação do povo português do jugo do fascismo assassino!

O péssimo funcionamento dos Hospitais

A história da troca de crianças nas maternidades.

Ai não podem os pais reconhecer-las quando as trocam. Há pouco tempo ainda, uma parturiente tinha acabado de dar à luz na Maternidade Alfredo da Costa, e como o parto correu bem, a mãe pôde-lhe pegar, mal ela acabou de nascer. E reparou que a criança nascera com um sinalzinho igual a um que ela tinha. Sorriu da hereditariedade e entregou o filhito à parteira que o levou para o tratamento necessário. Momentos depois trouxe-lho, e ela amamentou amorosamente o seu filhinho. No dia seguinte reparou que lhe faltava o sinal que ela vira ao nascer. Reclamou dizendo que aquele não era o seu filho. Houve protestos, discussões, e por fim apareceu uma criança com o sinal que a mãe dizia. Tinham-lho trocado. Se não fosse o caso, raríssimo, do primeiro exame que a Mãe lhe fez, ela nunca teria conhecido o seu verdadeiro filho.

E contra uma organização que permite coisas destas que temos de lutar com energia!

Umas organizações que tão zelosamente defende os interesses... dos estrangeiros, que cobicam a nossa terra, não podia deixar de contar com o apoio do GOVERNO DE TRAIÇÃO NACIONAL de Salazar.

Rádio Club... Espanhol, da Parede

Como toda a gente sabe, existe na Parede uma emissora de T. S. F., que se diz portuguesa mas que na realidade é uma sucursal de Rádio Sevilla.

Esta emissora, desde o princípio da guerra da Espanha, tem representado um papel enorme no envenenamento da opinião pública portuguesa e tem servido, aos rebeldes espanhóis, de tribuna para os seus ataques descarados contra países com os quais Portugal mantém relações diplomáticas tais como a França e a Inglaterra. Mas Rádio Club, da Parede, não se limita a exercer uma acção provocatória contra o povo português e contra os países democráticos. A Emissora de Franco, da Parede, tem representado um papel importante na organização do apoio aos assassinos do povo espanhol.

Transcrevemos, do Relatório do exercício de 1936 da direcção daquele Club Radiofónico, o seguinte bastante claro trecho:

«Em 1936, pela defesa dos interesses de Portugal, tivemos a honra de estender até ao Estrangeiro a obra benemerente do R. C. que se traduziu na remessa para os nacionalistas (sic) espanhóis, que directa e indirectamente defendem (!) a independência e a Paz interna da nossa Pátria, de MILHARES DE CONTOS de donativos em dinheiro e géneros.

«Toda essa obra foi efectuada com o produto de subscrições promovidas por patriotas portugueses...».

Enquanto o povo português morre de fome, estes «patriotas» mandam para a Espanha fascista milhares de escudos.

E por isso que os géneros alimentícios sobem de preço assustadoramente.

E por isso que vamos ser obrigados a comer pão de milho — por o trigo ter sido para alimentar os assassinos das mulheres e crianças espanholas.

Uma organização que tão zelosamente defende os interesses... dos estrangeiros, que cobicam a nossa terra, não podia deixar de contar com o apoio do GOVERNO DE TRAIÇÃO NACIONAL de Salazar.

Rádio Club, da Parede, é o único emissor a quem o governo permite a rádio-difusão de reclamações pagas.

Os outros postos, os que são autenticamente portugueses, são obrigados a vegetar porque o governo português apenas permite a vida em Portugal aos fascistas estrangeiros e seus agentes.

E' preciso não apor'ar de manciara nenhuma o Rádio Club anti-português.

Os verdadeiros patriotas, que por engano são sócios desta colectividade, devem abandoná-la se não querem servir os interesses dos inimigos de Portugal e da Paz.

Boicotemos o Rádio Club e todas as suas iniciativas de apoio aos fascistas espanhóis.

CRUZ VERMELHA
+SPANHOLA

Viana 30\$00

Vida do Partido

Um comunista não presta jamais a policia nenhuma declaração.

Um comunista mantém em todas as circunstancias uma attitude inflexivel de luta contra os inimigos dos trabalhadores

Uma das causas que impediram, durante muito tempo, o desenvolvimento das organizações revolucionárias, deve encontrar-se no facto de uma parte dos aderentes dessas organizações fazerem declarações a policia quando eram presos.

Falsos revolucionários, ou revolucionários inconsequentes, não tinham pejo em denunciar a policia camaradas, casas, ou em dar esclarecimentos a policia acerca do funcionamento e dos segredos da organização.

No nosso próprio Partido tais casos se observaram: Bernard Freund (René) de origem tcheca, a pretexto de ser torturado pela policia denunciou vários camaradas da Juventude Comunista; Rodrigo Ollero das Neves, operário do Arsenal da Marinha denunciou alguns camaradas que foram presos em seguida; Manoel Roque Junior, um dos mais antigos militantes do Partido, denunciou uma tipografia clandestina e uma casa do Partido, dando igualmente origem a prisões.

O Partido Comunista expulsou das suas fileiras estes elementos indignos de pertencerem a um dos destacamentos da gloriosa Internacional Comunista de Lénine, de Staline, de Dimitroff.

E assim como a estes, o Partido Comunista procederá implacavelmente contra qualquer dos seus membros—e tanto mais rigidamente quanto mais elevado for o cargo occupado no Partido por esses elementos que tenham feito declarações desnecessárias a policia.

Um comunista é uma pessoa que entrega a sua vida a classe operaria ao seu Partido, a Revolução. A sua vida é uma vida de sacrificios que o tornam merecedor do respeito e da admiração de todos os que trabalham. Mas nenhum revolucionário pode supor que PRESTA UM FAVOR ao proletariado e que pode permitir-se prejudicá-lo em nome dos «SERVIÇOS PRESTADOS». O revolucionário é nobre, mas não pode julgar-se filantropo. O revolucionário, lutando, cumpre com o seu dever para com a humanidade defende os seus interesses e os dos seus, assegura o futuro dos seus filhos—o revolucionário, pela sua luta, conquista mais tarde ou mais cedo o Pão, a Liberdade, a Paz.

O carinho e o amor de que é rodeado pela sua classe e pela humanidade avançada e progressiva e a grande honra de se considerar um obreiro do progresso e da libertação da Humanidade, compensam o revolucionário de todos os sacrificios—embora o mobil da sua luta esteja muito acima das meras preocupações pessoais.

Dimitroff, o grande secretario geral da Internacional Comunista, soube, com o desprezo completo da sua vida, manter uma attitude de luta inflexivel ante os inimigos

(Continua na 4.ª página)

Aproveitemos tôdas as possibilidades de trabalho legal para organizar a luta pela defesa dos interesses dos trabalhadores!

A organização da luta pela defesa dos interesses da população laboriosa do nosso país, juntamente com a ajuda ao povo espanhol que se bate pela liberdade de todos os povos, constitui nos nossos dias a tarefa central da actividade do Partido Comunista.

O Partido Comunista considera a defesa dos interesses dos trabalhadores como o objectivo fundamental da sua tática por duas razões máximas:

Primeiramente, porque o Partido Comunista, sendo o partido da classe operária e de todos os explorados, empregará sempre todos os seus esforços por melhorar as condições de vida dos que trabalham.

Em segundo lugar, porque a luta pela defesa dos interesses económicos, politicos e culturais das grandes camadas da população laboriosa, constitui o melhor meio de se pôr em movimento, de se agitar, de romper a acalmia em que o fascismo tem encontrado uma das mais fortes razões da sua estabilidade, de criar, enfim, em todo o país, as condições revolucionárias propicias ao desenvolvimento da luta insurreccional contra o fascismo.

Mas como organizar os trabalhadores para a luta, como organizar a luta?

A esta pergunta, ainda muitos camaradas, bastante simplistas, respondem: CRIANDO SINDICATOS ILEGAIS!

Ora a experiência de mais de três anos, demonstrou que os sindicatos ilegais, sob o ponto de vista organizativo, são círculos raquíticos, isolados das massas e, portanto, impotentes para a organização da luta e ao mesmo tempo bastante débeis para poderem resistir aos ataques da policia.

Sob o ponto de vista da sua actividade, somos obrigados a reconhecer que, salvo raríssimas excepções, os sindicatos ilegais se limitaram a publicar alguns jornais ou manifestos que, na maior parte dos casos, eram simples repetições dos órgãos centrais doutras organizações sem mesmo se occuparem, fundamentalmente, dos interesses dos trabalhadores que representavam.

Nestas condições, não é preferível organizar os trabalhadores legalmente? Tudo consiste em saber se os sindicatos legais podem ou não satisfazer o objectivo em vista: A DEFESA DOS INTERESSES DOS TRABALHADORES. A experiência nacional e internacional diz-nos que sim, em determinadas circunstâncias.

O fascismo, ao criar os Sindicatos Nacionais, não o faz com a idéa de proteger os interesses dos trabalhadores. Pelo contrário. O fascismo cria os Sindicatos Nacionais para afastar as massas da luta, para as submeter à sua vontade e à exploração capitalista sem um protêsto.

Mas o fascismo, na época em que criou os Sindicatos Nacionais, em 1933-34, não estava em condições de liquidar tudo o que podia permitir a organização da luta pela defesa dos interesses dos trabalhadores.

Assim, o Estatuto do Sindicato Nacional, no seu Art.º 1.º diz: «Os sindicatos nacionais têm por fim a defesa dos interesses profissionais nos seus aspectos moral, económico e social».

O fascismo, para poder alimentar a sua espectacular demagogia, é obrigado, por outro lado, a convencer os patrões a fazerem certas concessões, tais como a fixação dum salário mínimo, o pagamento de férias, etc.

Legalmente, os trabalhadores podem, por conseguinte, exigir que o sindicato defenda os seus interesses e zele pela applicação das cláusulas do contracto colectivo que lhes forem favoráveis.

E' claro que os dirigentes fascistas dos sindicatos nacionais esforçar-se-ão por que os sindicatos sirvam os interesses dos patrões e do Estado fascista, em vez de servirem os interesses dos operários. Mas isso só significa que os sócios dos sindicatos nacionais devem estar vigilantes, não permitindo que o sindicato seja afastado do fim consignado no Art.º 1.º dos seus estatutos; nem que ele seja dirigido por fascistas.

E como conseguir esse objectivo? Como conseguir que o sindicato nacional não seja um instrumento dos patrões mas sim um instrumento dos interesses dos trabalhadores? Afastando-se os operários conscientes do sindicato nacional, deixando que nestes estejam apenas os trabalhadores mais atrasados politicamente e que, portanto, mais facilmente podem ser enganados pelo fascismo?

Não! O Sindicato Nacional pode e deve ser um órgão da defesa dos interesses dos trabalhadores, mas para isso é indispensável que os trabalhadores mais conscientes, os anti-fascistas, os comunistas, aí estejam juntamente com os outros trabalhadores e aí desenvolvam uma ACTIVIDADE LEGAL.

O trabalhador que por falso revolucionarismo se recusa a entrar no sindicato nacional não serve por isso os interesses da sua classe. Serve sim os interesses da sua classe se conseguir levar os trabalhadores a exigir que o sindicato defenda os seus interesses. E ninguém diga que isso é impossível. Os pescadores de bacalhau, para apenas falarmos no caso mais flagrante, demonstraram claramente como é possível por meio do sindicato nacional organizar as mais potentes lutas de massas contra o fascismo.

A recusa a entrar no sindicato nacional esconde, quasi sempre, o maior oportunismo e incapacidade de acção. A maioria dos «revolucionários» que não entram para o sindicato nacional fazem-no porque não se querem incomodar. Não passam, para utilizar as pa-

A propósito da Conferência da Uniao Internacional Contra a Tuberculose

O discurso de Salazar na sessão inaugural desta Conferência foi mais uma prova da hipocrisia do fascismo. Salazar fingiu ir ao fundo do problema quando disse: «socialmente, o que mais importa não é que nos ensinasseis a curar o mal, seria que nos ensinêsseis a evitá-lo». Fala na «miséria—mãe da tuberculose», mas explica essa miséria não pelo desemprego e pelos salários paupérrimos, mas «porque os trabalhadores gastam mal o dinheiro, têm o desejo imoderado do luxo», etc.

Salazar finge ignorar que em Portugal há dezenas de milhares de desempregados; que o salário da grande maioria dos operários não lhes permite alimentarem-se devidamente, ter habitações com um mínimo de condições higiénicas, comprar remédios, repousar quando se encontram doentes, etc.; finge ignorar que muitos milhares de trabalhadores habitam os diversos bairros da lata e as insalubres casas de Alfama; que muitas centenas de pessoas vagabundam pelas ruas sem ter onde se abrigar.

Tudo isto esquece o sr. Salazar. Quanto a ele, a tuberculose deve-se ao «desejo imoderado de luxo» da parte dos trabalhadores. Quere dizer: os trabalhadores podiam ter uma vida saudável se não fossem as suas manias de grandeza, se não andassem vestidos luxuosamente, se não passeassem tanto de automóvel se não fizessem tantas viagens a Paris...

Decididamente, os delegados à Conferência não perderam o seu tempo vindo até Lisboa. Aprenderam com o Sr. Salazar onde está a «verdadeira causa da tuberculose»...

Amigos do Partido

Um velho republicano . . .	10\$00
Um amigo da U.R.S.S. . . .	5\$00
Um vermelho de verdade . . .	5\$00
Internacional	3\$50
(?)	1\$50
Amigos Liberdade	5\$00
6 Amigos de Dimitroff	12\$00
Gaté	5\$00
Pombo correio	5\$00
Um professor	10\$00
Mão Vermelha	2\$50
Reis	20\$00
Parafuso	5\$00
Exquimau	5\$00
P. B. X.	2\$50
Terraceuse	12\$00
TOTAL	217\$00

lavras de Lenine, de «pobres revolucionarios».

Dimitroff, o grande revolucionário e timoneiro valoroso da Internacional Comunista, disse no VII Congresso da I.C. a este respeito: «QUEM NÃO COMPREENDA A NECESSIDADE DE EMPREGAR TÁTICA SEMELHANTE EM RELAÇÃO AO FASCISMO, QUEM CONSIDERE TAL ACTUAÇÃO «HUMILHANTE» PODERÁ SER UM EXCELENTE CAMARADA, MAS, PERMITI-ME QUE VOS DIGA, É UM CHARLATÃO E NÃO UM REVOLUCIONARIO; ESSE NÃO SABERÁ CONDUZIR AS MASSAS AO DEBARRAMENTO DO FASCISMO—(Dimitroff)

Política Internacional

8 de Setembro de 1936. Um ano depois

A política internacional, da semana em curso, tem sido inteiramente dominada pela atitude da União Soviética, em relação aos actos de pirataria cometidos pela Itália no Mediterraneo.

Como os jornais têm noticiado, os piratas fascistas que infestam aquele mar, tem-se permitido atacar, nos últimos tempos, cerca de 20 barcos de várias nacionalidades. Dentre os quais, 7 foram metidos ao fundo. A União Soviética, a quem não resta a mais pequena dúvida que estas infames agressões foram praticadas pela Itália, dirigiu a este país uma enérgica nota de protesto exigindo reparações pelo recente afundamento dos seus dois barcos Blagoev e Simiriazef, que foram torpedeados quando navegavam em águas territoriais da Grécia.

É bastante útil para a compreensão dos problemas internacionais particularmente para se compreender a posição da U.R.S.S. no xadrez da política internacional, analisar a reacção provocada na imprensa e nas chancelarias dos vários países pela firme atitude da União Soviética.

Ninguém em nenhum país tinha dúvidas de que os torpedeamentos no Mediterraneo tinham sido cometidos por submarinos italianos.

A opinião pública francesa e inglesa estava disso absolutamente convencida.

Inclusivamente, jornais como «Le Temps», que não se farta de pregar a aproximação com a Itália, não teve nenhum acanhamento em afirmar que os submarinos espanhóis—fascistas ou do governo—não podiam agir não longe das suas bases, na Grécia e na Turquia e que não seria portanto de assombrar que a Itália prestasse a Franco no mar o mesmo auxilio que Mussolini confessa prestar em terra.

Na Inglaterra reinava a maior indignação por causa do ataque ao cruzador inglês «Hawok». Falava-se em tomar medidas severas. A Itália era posta abertamente em causa.

Pois bem. Houve uma nação que ousou tomar uma atitude clara e enérgica, atribuindo directamente—não nos bastidores da política, nos «circulos bem informados» mas por via diplomática—a responsabilidade da pirataria, à Itália e fazendo-lhe ver, sem rodeios, que as suas provocações podiam acarretar-lhe graves consequências.

Tudo levava a crer que a atitude da U.R.S.S. mereceria o aplauso e o apoio de todos os lesados. Pois nada disso, segundo notícias as agências telegraficas, aconteceu. Sucede que jornais esquerdistas como o «News Chronicle», inglês e «Le Populaire» francês, acharam «inoportuna» a atitude da U.R.S.S. Inoportuna, a atitude da U.R.S.S., por protestar contra o torpedeamento de dois dos seus navios mercantes logo após o criminoso acto!

Deviam meditar seriamente neste facto os ingénuos da política, pessoas demasiadamente simplistas(?) que preconizam na sua imprensa ou em certos meios que «a URSS devia tomar esta e aquela atitude» sem terem em conta para nada a situação internacional. O fascismo tem tentado esfor-

çar-se Setembro. Data memorável na história da luta do povo português pela sua libertação do jugo do fascismo. Dia em que os heróicos marinheiros do «Afonso de Albuquerque» e do «Dão» marcaram com o seu sangue o protesto do povo português contra a infame política dos traidores que governam a nação—política de assassinio do glorioso povo espanhol e de miséria e violência para o povo português.

Uma dezena de bravos lutadores perderam a vida nesta jornada trágica em que o fascismo Salazarista pôs bem à mostra os seus instintos sanguinários. Mas o seu sacrificio não fôra inútil. O povo laborioso de Portugal sentira-se sacudido pelo heroísmo daquelas centenas de marinheiros e cavara-se mais fundo o abismo que o separa do fascismo assassino que submete o nosso país à mais vergonhosa escravidão.

Essa jornada de triste recordação mostrou que a revolta existe latente em todos os portugueses honestos—revolta que só uma mordada brutal consegue conter. Mostrou também toda a selvajaria do fascismo, todo o terror e toda a malvadez que se escondem por detrás da sua demagogia

VIDA DO PARTIDO

encarnicados do povo. Sabia que tinha sobre a sua cabeça o machado sanguinario de Hitler, mas nada conseguiu fazê-lo vergar. E em pleno tribunal, da bárbara Alemanha fascista, tornou-se de réu em acusador implacável do fascismo e em campeão valoroso da gloriosa Internacional Comunista, dirigente da luta dos povos pela sua libertação.

Hoje, Dimitroff é amado pelos trabalhadores e pelos homens livres e conscientes de todo o mundo e considerado como o melhor dos seus defensores.

Manuel dos Santos, em 5 anos de prisão, tem dado provas admiráveis do seu espirito inquebrantável de bochevique, não afrouxando nem nas mais duras circunstâncias a sua combatividade. Mas Manuel dos Santos encontra em todo o Partido e na classe operária portuguesa o carinho que se consagra a um filho digno. E como éle os nossos queridos camaradas José de Sousa, Bento Gonçalves, Seleiro, Soares, do Porto e tantos outros que se portaram dignamente ante o inimigo de classe.

Em contra-partida, os que para se pouparem ao sacrificio de algumas horas, dias ou semanas de tortura na policia, traíem o Parti-

mentiroso, apregoadora falsa da «pacificação social».

Sob o ponto de vista tático, essa jornada forneceu-nos mais uma prova de que devemos denunciar o putchismo como meio de luta e que a única maneira de derrubar o fascismo é a preparação de a mobilização das massas em volta de uma poderosa Frente Popular.

Um ano depois, o fascismo continua os seus crimes monstruosos e eleva ao máximo a miséria do povo e a sua opressão. Salazar estreitou os seus laços com Hitler e Mussolini que preparam activamente a guerra contra os países democráticos e pela conquista do nosso país.

Recordemos o exemplo magnifico das centenas de marinheiros que se revoltaram contra o despotismo de Salazar e C.^a

Recordemos o sangue dos mártires que tombaram para sempre metralhados pelos assassinos do nosso povo—e unamo-nos todos na Frente Popular para esmagar o maior inimigo do povo português, o causador da sua miséria e da sua ignorância, lacaio servil dos invasor da Espanha e preparadores da guerra IMPERIALISTA MUNDIAL,

Continuado da 3.ª pagina

do e a classe operária, serão expostos ao desprezo—bem merecido—de todos os trabalhadores; sofrerão a maior dor que é possível infligir a um comunista— a expulsão do Partido; e sentirão por toda a vida—se não são miseráveis vendidos—o remorso do seu crime.

NÃO FAZER DECLARAÇÕES, NÃO CONFIRMAR SEQUER AS DECLARAÇÕES FEITAS POR OUTROS, MANTER-SE NUMA ATITUDE DE INTRANSIGENTE NEGATIVA ANTE A POLICIA—TAL E A LEI SAGRADA DUM COMUNISTA.

QUEM VIOLAR ESTA LEI, NÃO DEVE PERMANECER NAS FILEIRAS DO PARTIDO COMUNISTA!

OBSERVAÇÃO—De harmonia com a matéria deste artigo, é indispensável que em todos os órgãos do Partido se proceda a um rigoroso inquerito acerca dos camaradas que foram presos, para se averiguar da sua atitude nos interrogatórios, no Tribunal e na Cadeia, devendo ser fornecido ao C.C. o resultado desses inqueritos e suspensos os elementos que tiverem uma atitude censurável,

(Continuado da 1.ª pagina)

ROMPA IMEDIATAMENTE TODO O APOIO QUE PRESTA A HITLER E MUSSOLINI, OS SINISTROS INCENDIÁRIOS DA GUERRA.

É PRECISO, CUSTE O QUE CUSTE, QUE A ESPANHA REPUBLICANA TRIUNFE!

O triunfo do povo espanhol, que não tem ambições imperialistas e apenas quer viver livre e em paz, é a garantia da nossa independência e liberdade, é o triunfo da paz.

Povo português, todos como um só homem obriguem o governo de Salazar a cessar a intervenção em Espanha e a romper a sujeição humilhante e funesta a Berlim e a Roma.

AVANTE PELA DEFESA DOS INTERESSES DO POVO PORTUGUÊS, PELA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL, CONTRA A GUERRA E CONTRA O FASCISMO.

«Preferi ficar na policia, junto de amigos que, numa situação critica que infelizmente deve estar proxima, me acompanharão sem uma hesitação.» (Namorado de Aguiar, D. de Notícias de 5-9-37)

Que significam estas palavras profundas pelo ex-comandante da Legião negra num momento que se realizou no dia 4 do corrente a bordo da Canhoneira «Dius»?

A que «SITUAÇÃO CRITICA QUE INFELIZMENTE DEVE ESTAR PRÓXIMO» se refere este alto trunfo da ditadura fascista portuguesa?

Não tenhamos dúvidas. No norado de Aguiar refere-se ao perigo que há muito tempo vimos denunciando nas colunas do «Avante». O ex-comandante da Legião Portuguesa confirmou com as suas palavras que nos encontramos a dois passos da guerra civil e da guerra aberta contra a Espanha republicana, ao serviço da Alemanha e da Itália. Para isso, unicamente, o governo fascista de Salazar se arma até aos dentes.

Depois das declarações officiais de Namorado de Aguiar ninguém pode pôr em dúvida o que actua afirmamos.

O povo português: o proletariado, os camponeses, as grandes camadas da pequena burguesia e a grande maioria do exercito amam e querem a Paz.

Todos sabem que a guerra só pode ser funesta para o nosso povo e para o futuro de Portugal como país independente. Por isso todos reprovam a politica funesta do governo de traição nacional que quer arrastar o nosso país a catástrofe.

Mas não basta reprovar intimamente uma tão nefasta politica. É necessário pôr-lhe fim. É necessário que os planos criminosos do fascismo não tenham execução.

Para isso é necessário que o povo se una imediatamente e imponha pela força a sua vontade. Contra a união do povo não há força que possa triunfar.

Não vacilemos pois um minuto. Façamos a união imediata de todo o povo português e derrubemos o governo de traição nacional de Salazar, principal organizador da entrada de Portugal na guerra.

Seos desesperados para romper a frente da Paz, atraindo a poderosa Inglaterra para o seu campo e isolando internacionalmente a URSS. No dia em que o fascismo conseguisse esse seu objectivo, a guerra mundial não se faria esperar um momento.

Sabendo conciliar, hábil e inteligentemente, a sua politica de cooperação com as democracias burguesas para a manutenção da Paz, com a sua enérgica atitude em defesa do direito internacional dos povos ameaçados pelas ambições imperialistas dos fascismos italiano, alemão e japonês—a União Soviética presta um duplo serviço à humanidade, livrando-a ao mesmo tempo da guerra e do flagelo maior dos nossos tempos: o fascismo.

Tenhamos, pois, confiança e apoiemos com todas as nossas forças a politica de paz e de liberdade levada a efeito pela Patria dos Trabalhadores—a União Soviética, farol luminoso da Revolução mundial!